



OMS: esforços globais para acabar com a tuberculose estão falhando

Desde o ano de 2000, aproximadamente 54 milhões de mortes foram evitadas devido aos programas de combate à tuberculose (TB) em vários países. Apesar disso, ela segue sendo a doença infecciosa de maior mortalidade, e os países não estão fazendo o suficiente para acabar com a TB até 2030, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicado em 18 de setembro.

Para conseguir atingir a meta global de acabar com a tuberculose até 2030, os países precisam melhorar sua resposta a este desafio "com urgência", aumentando o investimento doméstico e internacional para combater a doença.

Fizemos progressos contra a TB, "mas no geral precisamos fazer mais", disse a Dra. Tereza Kasaeva, diretora do Programa Global de TB da OMS, em uma coletiva de imprensa em Nova York, para marcar a publicação do Relatório Global de Tuberculose da Organização Mundial da Saúde 2018.

"Nós temos de aproveitar o momento. Precisamos de ações urgentes e resolutivas, e de investimentos para acabar com o sofrimento e a morte causados por esta doença. É inaceitável que em pleno século 21, milhões de pessoas morram devido a esta doença que pode ser prevenida e curada. Isso precisa acabar. A hora de agir é agora", disse Tereza.

10 milhões de infectados em 2017

O novo relatório traz os últimos dados sobre a epidemia de tuberculose e uma análise dos resultados da resposta global a este desafio. Ele foi publicado antes da primeira reunião de alto nível das Nações Unidas sobre TB, que será realizada em Nova Iorque na próxima semana. Quase 50 chefes de Estado e governos são esperados para este evento.

"Precisamos garantir que este relatório e os compromissos firmados pelos líderes dos países na próxima semana na reunião de alto nível sobre TB resultem em ações", disse o Dr. Eric Goosby, enviado especial de TB da ONU.

"Igualmente importante, precisamos garantir que vamos cobrar dos nossos líderes as ações que eles prometerem durante este evento. E precisamos manter a pressão sobre eles o tempo todo".

De acordo com o novo relatório, o número de pessoas que morreram por TB em 2017 caiu, mas isso ainda significa a morte de 1,6 milhões de pessoas, incluindo cerca de 300.000 pessoas com HIV. Desde o ano de 2000, as mortes por TB caíram 44% entre pessoas vivendo com HIV comparada com uma diminuição de 29% na população geral.

A OMS estima que um quarto da população mundial está sob risco de desenvolver tuberculose, e cerca de 10 milhões de pessoas foram infectadas pela doença no ano passado.

Contudo, o número de novos casos no mundo tem caído apenas em 2% ao ano, apesar de maiores ganhos terem sido observados em Europa (5% ao ano) e África (4% ao ano) entre 2013 e 2017.

Alguns países estão alcançando melhores resultados, como os do Sul da África, onde a diminuição de novos casos de TB foi de 4% a 8% em países como Lesoto, eSwatini, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue. Na Federação Russa, o comprometimento político de "alto nível" e os esforços intensificados no combate à TB levaram a diminuição mais acelerada no número de casos (5% ao ano) e de mortes (13% ao ano), destacou Tereza.

A TB multirresistente ainda é uma "crise mundial de saúde pública". Em 2017, cerca de 558.000 pessoas desenvolveram TB resistente a rifampicina, droga de primeira-linha mais efetiva para tratamento da doença, e a maioria teve TB resistente a múltiplas drogas, ou seja, resistência combinada a rifampicina e isoniazida (outro medicamento importante para o tratamento).

Desafios e oportunidades

A subnotificação e o subdiagnóstico da TB continuam a ser grandes desafios, segundo o relatório. Das 10 milhões de pessoas que desenvolveram TB em 2017, apenas 6,4 milhões foram oficialmente registradas nos sistemas nacionais de notificação. O que significa que 3,6 milhões de pessoas não foram diagnosticadas, ou não tiveram o diagnóstico notificado. Dez países correspondem a 80% deste problema, sendo que Índia, Indonésia e Nigéria ocupam o topo desta lista.

A atual cobertura de tratamento ainda é de 64%, e precisa chegar pelo menos aos 90% até 2025 para que as metas de TB sejam alcançadas, segundo Tereza.

Para melhorar as taxas de detecção, diagnóstico e tratamento, a ONU, a *Stop TB Partnership* e o *Global Fund* lançaram a iniciativa conhecida como *Find. Treat. All #EndTB*, cujo objetivo é oferecer cuidado de qualidade para 40 milhões de pessoas com TB de 2018 a 2022.

Tereza também ressaltou que um dos desafios mais urgentes é o aumento do investimento. Em 2018, os recursos para prevenção e cuidado da tuberculose em países de baixa e média renda foi US\$ 3,5 bilhões menor do que o necessário.

Sem mais recursos, esta diferença chegará a US\$ 5,4 bilhões em 2020, e a pelo menos US\$ 6,1 bilhões em 2022. Um investimento adicional de US\$ 1,3 bilhões por ano é necessário para acelerar o desenvolvimento de novas vacinas, métodos diagnósticos e medicamentos.

Relatório TB Global OMS 2018. Publicado em 18 de setembro de 2018. Texto completo

Atenciosamente,

Humberto Marques Tibúrcio

SindLab

Presidente

Eu fiz minha parte! ®

SIND
B

